

5979

BOSQUEJO

DOS

CUIDADOS QUE CONVENEM PRESTAR A MULHER

DURANTE

O TRABALHO DO PARTO ESPONTANEO,

PRECEDENDO AO MESMO

ALGUMAS GENERALIDADES DO PARTO ESPONTANEO.

THESE

Que foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada em
25 de Maio de 1843, afim de obter o grão de Doutor

POR

Alexandre de Souza Pereira do Carmo,

VILHO LEGITIMO DO CIRURGIÃO BERNARDO FERREIRA DO CARMO

NATURAL DA CIDADE DE GOIANNA (PROVINCIA DE PERNAMBUCO)

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

La médecine est-elle jamais plus digne de la place distinguée
qu'elle occupe parmi les autres sciences, que quand elle
cherche à prévenir les maladies?

LACHISE.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio, N.º 53.

1843.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

F. F. ALLEMÃO	{	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO		Physica Medica.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM, <i>Examinador</i>	{	Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA, <i>Exam. Supplente</i>		Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

L. DE A. P. DA CUNHA		Physiologia.
J. M. NUNES GARCIA, <i>Exam. Supplente</i>		Anatomia geral e descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i>	{	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.
J. J. DA SILVA		Pathologia interna.
L. F. FERREIRA		Pathologia externa.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO		Operações, Anatomia topographica e Aparelhos.
F. J. XAVIER	{	Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. DA C. JOBIM		Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS		Hygiene e Historia de Medicina.

M. DE V. PIMENTEL, <i>Presidente</i>		Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO		Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. D'AQUINO	{	Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS, <i>Examinador</i>		
J. B. DA ROSA, <i>Exam. Supplente</i>	{	Secção Medica.
D. M. DE A. AMERICANO		
L. DA C. FEIJO, <i>Examinador</i>	{	Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSEGA.

N. B. A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

AO MEU MUITO RESPEITAVEL E QUERIDO PAE, E MEU MELHOR AMIGO

À MINHA MUITO CARA E EXTREMOSA MÃE DO MEU CORAÇÃO

De quantos sentimentos, meus Paes, a minha alma não está possuida para comVosco! Representar-Vo-los por meio do pincel, ser-me-hia impossível: por meio da penna, a mais expressiva traça, que d'elles Vos fizesse, estaria á quem da sua magnitude, e da sua realidade — *Silentium verbis facundius*. — Assim julgo melhor sentir, e calar-me. Recebei, Auctores dos meus dias, Vós, a quem devo a vida, o que sou, e o que sei, este exiguo, e tóscio trabalho scientifico, como testemunho publico de amor filial, de respeito, gratidão, em summa do muito, que Vos devo.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

MEUS MUITO PRESADOS IRMÃOS, IRMÃS, E CUNHADO

Como tributo de amor fraternal, e eterna amisade.

A MEUS PARENTES

EM PARTICULAR A MEU TIO

O Sr. João da Cruz e Silva

Testemunho de respeito e amisade.

A' Ill.^{ma} Sra. D. Francisca Maria da Conceição

Acceitae, Senhora, esta diminuta prova de profundo respeito, e cordial amisade.

A MEUS VERDADEIROS AMIGOS

Signal de sincera amisade.

A. S. Pereira do Carmo.

PREFEÇÃO

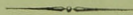
Escolher, em o immenso campo da Medicina, um ponto, estudal-o, expol-o á controversia, compor em fim uma These, eis a inexcusavel, e ardua tarefa, da qual se deve dar conta ao cabo de seis annos de fadigas escolares.

Baldos em forças, em conhecimentos, em observação, e tempo, certo que não ousariamos a levantar a penna, si não tivéssemos de obedecer ao mando imperioso da Lei. Depois de longamente perplexos na opção do assumpto, e ainda mais na execução da obra, preferimos o tratar dos cuidados, que a mulher merece, durante o trabalho do parto espontaneo, sómente porque desejavamos, vulgarizando o que a Arte recommenda neste caso, castigar alguns prejuizos, alguns manejos, e praticas populares mais, ou menos damnosas, e ser deste modo uteis á Provincia, que nos viu nascer: e esforçámo-nos, descrevendo succinctamente a conducta do Parteiro

nos diversos periodos do trabalho espontaneo, e após algumas generalidades do parto espontaneo, dos seus phenomenos, &c. , a pôr em effeito a empresa.

Está longe de nós a persuasão de que este opusculo sabio consumado. Basta ser nosso, para que incerre imperfeições. Oxalá que mereçamos ainda esta vez a indulgencia dos nossos sabios Juizes, e Preceptores, e possamos conseguir o fim, que anhelamos.

OPUSCULO



BOSQUEJO

DOS

CUIDADOS QUE CONVEM PRESTAR A MULHER

DURANTE O TRABALHO ESPONTANEO,

PRECEDENDO AO MESMO

ALGUMAS GENERALIDADES DO PARTO ESPONTANEO.

Generalidades relativas ao parto espontaneo.

A geração, esse impenetravel misterio, de que pende a reproducção incessante do genero humano, comprehende tres actos, cuja concurrencia é necessária para cumprir-se o voto da natureza. Primeiramente faz-se a animação do germe, e a translação deste do ovario para o utero, e effectua-se a *conceição*: segue-se a conservação do producto da conceição no seio uterino té a época da maduresa, commummente o nono mez, isto é, a *gestação*: a final, chegada esta época, surge uma serie de phenomenos, que rompem as relações do producto da conceição para com a mãe, e submettem-nos a uma nova existencia. Este acto final, que é o mais penoso de todos os do organismo da mulher, e que sujeitando-a á triste necessidade da dôr, confere-lhe uma attribuição quasi divina, é designado com o termo *parto*, derivado dos vocabulos latinos, *partio*, *partus*.

Acontece que este ultimo acto, que, em rigor, pôde ser reputado complemento de uma função inherente na organização da mulher, de ordinario executa-se com a influencia sómente das forças da natureza, e que algumas vezes porém não pôde effectuar-se, sem os soccorros da Arte: daqui as denominações de *parto contra a natureza*, *artificial*, *laborioso*, *dystocico*, etc. Em resumo, entende-se por *parto natural*, *espontaneo*, etc., o acto final da função geradora, que tem em resulta o nascimento de um feto viavel, mediante os esforços da natureza.

Convém a concorrência de muitas condições não só na mulher, mas também no feto, para que se realice espontaneamente este acto, o qual pôde ser mais ou menos facil, conforme o numero d'estas condições. No que toca á mulher, uma bacia bem conformada, forças sufficientes, utero bem situado, isto é, parallello, ou pouco inclinado ao eixo do estreito superior, mollesa, e dilatabilidade do collo, e das partes, que formão o *puendum*; no que toca ao feto, um corpo proporcionado ás dimensões pelvianas, bem conformado, e convenientemente situado, isto é, com a *presentação* de uma das extremidades do ovoide, que elle forma, eis os requisitos para o parto natural.

Agora diremos alguma cousa dos phenomenos, que constituem os pródromos, e dos que constituem o trabalho do parto espontaneo.

Generalidades relativas aos phenomenos do parto espontaneo.

A mór parte dos autores, para facilitar a exposição, e o estudo da serie dos phenomenos do parto, dividirão-na em periodos distinctos, a que derão o nome de *tempos*. Cada um quiz ter a sua classificação de sorte, que podem se contar hoje vinte ou trinta. Uns, como Lachaise, admittem cinco tempos; outros, como A. Petit, Desormeaux, e P. Dubois, Caseaux, &c., reduzem a tres tempos, discordando porém nos limites, que lhes assignão: adoptaremos a divisão destes ultimos, por ser mais simples. O primeiro tempo abrange os phenomenos do trabalho dès o seu principio até a dilatação completa do collo uterino: o segundo tempo abrange os phenomenos desta época em diante té a expulsão completa do feto: o terceiro, emfim, abrange a expulsão das secundinas, ou o que os Francezes chamão — *délivrance*.

Phenomenos precursores. Logo que apropinqua-se o termo da prenhez, oito, dez, doze, e algumas vezes quinze dias antes do parto, o ventre, que offerencia uma elevação notavel no epigastro, e no embigo, cãe, e como que abate-se: torna-se então algum tanto desembaraçada a região epigastrica, fazem-se menos penosamente as digestões, a respiração, &c.; algumas mulheres sentem-se leves, alegres, e dispostas ao movimento; percebem-se mais em baixo os movimentos do feto; o globo uterino, que apenas se tocava com o dedo indicador introduzido na vagina, torna-se mais accessivel, approxima-se ao estreito abdominal, e insinua-se mesmo em parte na excavação: o collo apresenta-se curto, molle, e delgado: a vagina, as partes da geração, em summa, começão a humedecer-se: a estes phenomenos accrescem algumas vezes uma especie

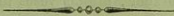
de torpor no utero, um sentimento de peso na parte inferior da bacia, desejos frequentes de urinar, ou de defecar, &c.

Phenomenos do primeiro tempo. Em fim, é chegado o termo da gestação; declara-se o trabalho do parto; a mulher sente uma constricção interior, um estremecimento, que a perturba; apparecem do lado dos rins fracas dôres, que dirigem-se ao hypogastro, e ao assento, durão pouco, e succedem de longe em longe umas ás outras; ao mesmo tempo endurece-se o globo uterino, o collo enrija, e dilata-se, as membranas começam a fazer-se tensas, relaxa-se o pulso; sobrevém dyspnéa, anciedades, nauseas, vomitos, fraquezas geraes, palidez do rosto, presentimentos sinistros, em uma palavra, uma commoção geral. Crescem gradualmente as dôres em intensão, em duração, e frequencia; o collo chega ao ultimo grão de adelgaçamento, e offerece uma dilatação de quinze a dezoito linhas; o bolso das aguas começa a exceder o orificio, a tensão é notavel durante as contracções uterinas; o feto pesa, e occasiona á mãe tormentos, e amiudados desejos de urinar. Succedem as dôres umas ás outras cada vez mais fortes, mais longas e mais rapidas; a mulher procura faze-las fructuosas, e parece não temel-as mais; a vagina humedece-se abundantemente com mucosidades sanguinolentas; o bolso amniotico está inteiramente formado, e o collo tão completamente dilatado, que a cavidade uterina, e a vaginal formão um canal não interrupto.

Phenomenos do segundo tempo. Então mostra-se uma reacção geral, o pulso frequente, e elevado; a respiração difficil, o rosto corado, os olhos animados; um calor geral, e mesmo o suor, muitas vezes incoherencias nas idéias, e um estado de somnolencia misturado com agitação. No meio d'esta tormenta, uma dôr forte rompe ordinariamente as membranas, escorrem as aguas, abaixa-se um pouco o ventre, diminue-se a extensão do orificio uterino, e a mulher goza um repouso passageiro. Immediatamente rebentão vivas dôres; insinúa-se o feto no orificio, e avança-se na excavação da bacia; d'aqui as caimbras, que se manifestão em uma e outra coxa; a circumferencia do collo é espessa, dura, e tensa; immediatamente o dedo descobre só a sua borda anterior, e a parte, que *presenta-se*, e que é de ordinario a cabeça, passa além, e acha-se na excavação: é então que a mulher soffre sacudiduras nos membros inferiores; é então que soffre necessidades frequentes de ir ao retrete. No entretanto, o utero continúa a contrahir-se com força; o feto vai vencer o estreito inferior, o coccix é repellido, estira-se o perinéo, abre-se um pouco a vagina, e desdobrão-se os grandes, e os pequenos labios para a ampliação da vulva. A parturiente entrega-se a um ultimo esforço; agarra-se fortemente, escóra, dá um grito penetrante, e lança successivamente fóra de seu seio o novo ser, o autor de todas as dôres, que acaba de padecer.

Terminada esta operação, segue-se um doce e inexpressivel repouso; começa a mulher a lograr as delicias de ser mãe.

Phenomenos do terceiro tempo. Algum tempo depois da expulsão do feto, ora mais cedo, ora mais tarde, segundo as circumstancias, a mulher, que principiava a gozar um socego delicioso, cheio de encanto, e interrompido sómente pela alegria de vêr-se mãe, é ainda perturbada por novas dôres, mas muito inferiores às precedentes; são as contrações do utero, que apparecem outra vez para expellir as secundinas. A mão applicada á região hypogastrica sente o utero mais, ou menos arredondado, e mais ou menos duro. Immediatamente a borda do orificio faz-se molle, e o dedo levado á vagina distingue a presença de um corpo esponjoso, molle, e sanguento, que começa a introduzir-se pelo orificio. Este corpo, verdadeiro parasito, estimula a cavidade uterina, que, ajudada dos esforços da môr parte das potencias contracteis, e sobre tudo da acção combinada do diaphragma, e dos musculos abdominaes, constringe-se cada vez mais; abre-se de novo o collo; o movel, encontrando pouca resistencia, é lançado fóra da bacia na direcção de seus eixos, arrastando após si as membranas, que servião de involutorios ao feto, e alguns coagulos de sangue. Taes são os differentes phenomenos, concisamente apontados, que constituem o trabalho espontaneo do parto. Tal é o modo, segundo o qual se executa espontaneamente esse grande e penoso acto da geração.



Descripção succinta dos cuidados, que convem à mulher nos diversos periodos do trabalho espontaneo.

Antes de entrarmos em o nosso proposito, importa-nos discutir a questão seguinte: Si uma mulher, durante o trabalho natural do parto, requer ou não a sollicitude de uma pessoa iniciada nos dogmas da Arte.

Em a verdade, si se medita no que hemos dito em geral sobre a accepção de parto espontaneo; si se medita no modo por que tão felizmente effeitua-se este acto entre os povos selvagens, entre as mulheres do campo, e mesmo entre muitas da cidade, que, ou por indigencia, ou por outros motivos chegam a menospresar tê as proprias regras hygienicas; e si se medita, em fim, na facilidade, com que os animaes executão-no, parece consequente a proposição negativa. Taes são os argumentos, e tal a conclusão de alguns medicos.

mas nós propenderemos para a affirmativa. Porque, em primeirò lugar, com quanto o parto espontaneo seja não uma molestia, mas um acto physiologico da economia da mulher, ao menos tem de ser submettido aos meios hygienicos, assim como tem de sê-lo todas as funcções regulares do organismo: em segundo lugar, si é uma verdade que muitas mulheres, ou por seu estado de rudesa, ou por motivos imperiosos põe felizmente em effeito este acto, entregues unicamente aos recursos da natureza, e mesmo com menos-preso das regras hygienicas, tambem é outra verdade que muitas entre ellas são victimas, ou por causa do seu estado selvatico, ou da sua temeridade: em terceiro lugar, si é certo que a pluralidade dos animaes effectua a parturição sem accidentes, tambem o é que não acontece o mesmo a alguns, o que, além de entrar na jurisdicção da medicina veterinaria, é attestado pelas pessoas do campo: em quarto lugar, os analogismos propostos, os quaes não são já por sua natureza provas concludentes, podem ser postos em questão: em quinto lugar, finalmente, a affirmativa pode ainda ser autorisada com os textos seguintes: Alf. Velpeau (1) assim se exprime: « *Il est inexact de dire que l'accouchement spontané n'exige aucun secours. Les soins qu'il nécessite varient, d'ailleurs, selon qu'il est naturel, facile, régulier, ou qu'il est compliqué de légers accidents, pénible, irrégulier.* » P. Cazeaux (2), depois de algumas reflexões sobre o parto natural em geral, prosegue n'estes termos: « *Bien que, dans l'immense majorité des cas, la femme pourrait, à la rigueur, accoucher seule, il est une foule de précautions que l'accoucheur doit prendre, une série de petits soins qu'il doit donner à la femme; il est des difficultés, enfin, qui peuvent se présenter, difficultés qui, le plus souvent, réclament son ministère; bien qu'à proprement parler, elles ne constituent pas des causes de dystocie.* » J. Capuron (3), tratando da conducta do parteiro durante o trabalho do parto natural, continúa, depois de ponderar muitas circumstancias, que exigem a attenção do homem da Arte, do modo seguinte: « *Il est rare que la femme ne réclame pas quelque soin plus ou moins important dans les différentes périodes du travail. Tantôt c'est à l'hygiène qu'il suffit d'avoir recours; tantôt ce sont les règles les mieux combinées de la thérapeutique qu'il convient d'observer, pour prévenir ou lever toutes les difficultés qui s'opposent à l'accouchement.* »

Em summa, attentos os meios, e o fim da Arte, attentas as razões acima expendidas, não parece cousa fóra das attribuições da Arte, nem fóra de conclusão a proposição affirmativa, isto é, que o parto espontaneo requer a presença de uma pessoa iniciada nos principios da Arte, seja para facilitar

(1) Alf. Velpeau. — *Traité complet de l'art des accouchemens*, tom. 2, pag. 17.

(2) P. Cazeaux. — *Traité théorique et pratique de l'art des accouchemens*. Paris, pag. 260.

(3) J. Capuron. — *Cours théorique et pratique d'accouchemens*. Bruxelles, pag. 93.

o cumprimento deste penoso acto, seja para mitigar as dôres, e diminuir a fadiga, que são inseparaveis do mesmo, seja para remover tudo, quanto possa damnificar, ou occasionar ao diante alguma molestia á mãe, ou ao infante.

Agora começaremos a expôr succinctamente qual deva ser a conducta do parteiro, que fôr chamado para cuidar n'uma mulher, durante o trabalho natural do parto. O parteiro, quando fôr chamado junto d'uma mulher, que se diz de parto, deve primeiro que tudo estabelecer o *diagnostico*, isto é, discernir: 1.º Si realmente a mulher está proxima ao parto, ou si já está em trabalho: 2.º Si se dão no caso presente as condições necessarias para a terminação natural do parto. Quanto á primeira parte do diagnostico, é dos phenomenos precusores, que apontámos, e mórmente do estado do collo do utero, que o parteiro deduzirá os signaes de proximidade do parto: é porém da serie de dôres, que crescem gradualmente em força, frequencia, e duração, isto é, *das verdadeiras dôres de parto*, da dilatação progressiva do orificio uterino, da tensão das membranas durante a dôr, do corrimento de mucosidades vaginaes sanguinolentas, e de outros phenomenos já descriptos, que deduzirá os signaes característicos do trabalho. Quanto á segunda parte do diagnostico, a deficiencia, ou a concurrencia das condições requeridas para o parto espontaneo, e que mencionámos, esclarecerá o parteiro sobre a terminação do parto.

Depois de estabelecido o diagnostico, deve *pronosticar* a duração provavel do trabalho, e a maior ou menor facilidade, com que terminará. Este pronostico, que se funda nos elementos seguintes: na constituição da mulher, no estado de suas forças, na grandeza e fôrma particular da bacia, no estado de molleza ou dureza, de adelgaçamento ou espessidão, de maior ou menor dilatabilidade ou dilatação do orificio, no estado de inteiresa ou ruptura das membranas, no de humidade ou seccura, de flexibilidade ou rigidez das partes genitaeas, no volume presumido do feto, na sua posição, na intensão e distancia das contracções uterinas, e no seu effeito, ou sobre a dilatação do orificio, ou sobre a progressão do feto, em fim, no numero, e no modo dos partos precedentes, não deve ser feito, senão depois de um exame maduro de todos estes elementos, e com a maior reserva.

Os signaes diagnosticos, e os signaes pronosticos mais numerosos, e mais importantes, dos quaes acabamos de fallar, adquirem-se por meio dessa operação manual designada — *tocar*. — Por tanto é necessario que o parteiro, depois da exploração dos phenomenos exteriores, recorra a ella. Porém, antes de proceder a este exame, sempre penoso a uma mulher, convém não desprezar a seguinte precaução. Si a mulher, em quem o parteiro tem de cuidar, confia n'elle, ha muito tempo, procederá sem demora ao tocar; si a

vê pela primeira vez, si parece por uma timidez natural a seu sexo não submeter-se, senão difficilmente, ás suas pesquisas, é preciso preparal-a pouco a pouco, e convencel-a da utilidade de seu exame : quasi sempre com doçura e com paciencia consegue-se dissipar esta difficuldade. Depois, guardando severamente as leis prescriptas pela mais escrupulosa decencia, como é do seu dever, rogará á mulher lhe conceda sua confiança. Então poderá proceder ao tocar, operação, que, em rigor, basta fazer-se tres vezes em todo o curso do parto, segundo Velveau : uma vez no começo; outra, depois da ruptura do bolso das aguas, para se saber ao certo da posição do feto; e uma terceira vez, para ver-se, si as partes se insinuão bem na excavação : mas, que, em geral, póde-se iterar mais vezes, com tanto que não haja irritabilidade, seccura, ou outro inconveniente nas partes genitais.

Depois de esclarecidas as questões precedentes, o parteiro começará a cuidar na mulher, que supporemos successivamente em os diversos periodos do trabalho. Logo que se manifestarem os phenomenos do primeiro tempo, deve collocar a parturiente em um lugar conveniente, onde possa destinar-lhe uma camara vasta, bem arejada, e silenciosa, e onde esteja cercada de uma atmospherã livre de cheiros, não viciada, pura em summa, e com uma temperatura moderada. Ao mesmo tempo lhe recommendará que afrouxe os cordões dos seus vestidos, e que se desembarace dos que podem incomodal-a. A proposito vem dizer alguma cousa sobre o vestuario de uma mulher em trabalho.

Era antigamente objecto afanoso, e de grande importancia, o vestuario de uma parturiente : havião vestidos, camisolas, e toucas proprias para o trabalho. Cada paiz, cada provincia, e cada familia tinha a sua usança. Encontrão-se ainda hoje em alguns paizes, e em algumas casas estes antigos costumes, os quaes importa que o parteiro respeite, com tanto que o vestuario usado não seja de tal natureza, que constrinja o abdomen, o peito, e o pescoço, embarace os movimentos dos membros, ou exercicio de alguma funcção ; ou conste de vestidos nimiamente pesados, quentes, ou frios.

Tambem merecerá a attenção do parteiro o genero de alimento appropriado á parturiente. Si a mulher fôr de uma constituição forte, de um temperamento sanguineo; si o trabalho progredir com regularidade, e com rapidez, não é preciso conceder-lhe alimento algum, salvo quando ella não o tiver ingerido ha muito tempo, e o pedir instantemente : neste caso ser-lhe-ha concedido sómente um caldo. Quanto ao genero de bebida, convem limitar-se á prescripção dos diluentes, *v. gr.*, da agua pura, da agua assucarada aromatisada, ou não, de um cosimento de grama, cevada, malvaisco, &c., de limonada, ou bebidas fracamente acidulas, &c., &c. : mas todos estes liqui-

dos serão tomados em pequena quantidade, porque o estomago, neste estado, tem pouca aptidão para exercer as suas funcções. Com tudo este regimen não é applicavel a todas as parturientes, e soffre, segundo a sua profissão, os seus habitos, &c., algumas excepções.

Assim as camponesas não devem ser submettidas a um regimen tão severo, como as da cidade. Resulta por tanto do que hemos dito, que convém, geralmente fallando, banir o uso do café, do chocolate, do pão, das fructas, legumes, e carnes de diferentes especies, assim como de vinho quente assucarado, com canella, aguardente, &c., das tinturas, dos elixires, e outros meios incendiarios, commummente aconselhados pela mór parte das parteiras, pelas comadres, e pessoas alheias em medicina. Si porém a mulher fôr fraca, de um temperamento lymphatico; si a miseria, ou outras circumstancias tiverem-lhe causado muitas privações durante a prenhez; si o enfraquecimento das forças fizer reccar a lentidão, e insufficiencia das contracções para a terminação do parto; si enfim o utero cair em inercia, é necessario pelo contrario sustentar ou restituir as suas forças, e nesta intenção prescrever um caldo substancioso, um ou dois óvos frescos, ou qualquer outro alimento, que sob um pequeno volume contenha sufficiente quantidade de principios nutritivos. Aqui são ainda perfeitamente indicadas algumas colheres de vinho velho de Malaga, de Alicante, de Madeira, &c. Tambem sabe-se que o repouso é um dos melhores meios de reparar as forças; por isso, quando houver alguma tendencia para o somno, em vez de dissipal-a, distraindo a mulher, convém favorecel-a: mas para isto é necessario empregar os meios mais simples, e não servir-se das substancias narcoticas, mesmo das que se designão commummente com o nome de calmantes, senão com extrema circumspecção.

Uma das causas frequentes da prostração das forças consiste nos gritos immoderados, que dão as parturientes na occasião das contracções uterinas. Exigir do ser, que soffre, um silencio absoluto, e, para obtel-o, empregar expressões duras, ou pouco escolhidas, parece a todo o medico, que conhece a dignidade de sua profissão, um processo indigno e cruel. Não é tambem desprezando a expressão da dôr, que se deve esperar acalmal-a. Contrariamente convem á custa de conversações agradaveis, e consoladoras induzir as parturientes a constrangerem-se, e representar-lhes, que, obrando de outro modo, retardão o fim do trabalho, e arriscão os seus dias, e os do feto.

Ha ainda outra circumstancia, que pôde causar algum obstaculo ao progresso regular das dôres, e que por esta razão importa não escapar ao parteiro: queremos fallar da impressão desagradavel, que faz algumas vezes no moral da mulher a presença de certas pessoas, que se tem reunido em a sua camara. A fim de evitar qualquer desarranjo, perguntará á parturiente em tempo

oportuno, que pessoas escolheo para fazer-lhe companhia, e removerá sem demora as que não forem designadas, pretextando com habilidade alguma cousa. Em geral, basta que fiquem no aposento a enfermeira, a mãe, e a irmã da parturiente, ou outras duas pessoas, que lhe forem sinceramente afeiçoadas.

Si ha algum tempo, que a mulher não defeca, é util desembaraçar os intestinos, e particularmente o recto das materias, que por seu volume, e dureza, difficultarião o parto: serão empregados para este effeito um ou dois cristeis de agua simples, de sementes de linho, &c. : algumas vezes porém, diz Velpeau, é preciso recorrer a uma colher, a uma cureta, ou a outro meio appropriado para se extrahirem as fezes endurecidas.

A bexiga deve tambem estar em vacuidade. Si a parturiente não se dá á excreção da urina ha longo tempo, e, si não póde fazel-o apezar, da necessidade, que sente, porque oppõe-se a isto a compressão, que o utero faz no collo da bexiga, cumpre recorrer ao catheterismo.

Apesar da força e da frequencia das dôres; acontece algumas vezes que o collo tendo muita rijesa não se dilata, sinão mui lentamente, circumstancia, que se encontra especialmente em as mulheres chegadas a uma idade avançada, sem ter sido mães.

Acontece outras vezes que o collo, depois de consideravelmente dilatado, é atacado de contracções espasmodicas. Estas complicações, que afrouxão, ou suspendem por horas inteiras os progressos do trabalho, cedem ordinariamente ao emprego da sangria. Si persistem ainda depois da emissão sanguinea, associão-se-lhe vantajosamente os semicupios, os banhos, as fumições, e injecções emollientes, os cristeis laudanizados, e com preferencia a applicação da belladona ao collo uterino, ou seja sob a forma de pomada, como usavão Chaussier e Conquest, ou de extracto secco, como P. Dubois.

Em contrario, si as dôres languescem, é preciso reanimal-as. Tem-se proposto para este fim uma infinidade de meios. Em os seculos de ignorancia reputavão-se remedios *oxytoticos* certas substancias mineraes, ou animaes, v. g., o iman posto na mão direita, o coral, a esmeralda, e o jaspe, pendurados no pescoço, uma penna de aguia atada aos membros abdominaes, ou debaixo dos pés, o açafraão applicado ás cadeiras, a pelle de serpente, ou de lebre sobre o ventre, a banha de serpente, e o fel de enguia em unções no embigo, &c., &c. : mas hoje forão geralmente postos em olvido estes pretensos *oxytoticos*. Tem-se ainda preconisado os cristeis irritantes, os purgativos, os vomitivos, os esternutatorios, as poções excitantes, o borax, o centeio espigado, o movimento, e o repouso. Cairão em desuso os cristeis, os purgativos, os vomitivos, os esternutatorios, e mais remedios activos, porque, além de serem meios incendiarios, occasionão, mórmente os ultimos,

hemorrhagias, rupturas, e outras consequências formidáveis. O borax antigamente empregado, e proposto em muitas épocas, é recentemente recomendado pelo professor Lobstein de Strasburgo. Quanto a este meio, repetimos com Capuron, a prudencia pede que aguardemos ensaios reiterados para fixar-se o seu valor. Tem-se gabado n'estes ultimos tempos, como proprio a accelerar o parto, o centeio espigado, do qual algumas pessoas fizeram objecto de segredo, e base de algumas dessas especulações reprovadas pela dignidade de nossa Arte. Esta substancia, que se tem por um excitante especial da contractibilidade uterina, pôde ser ministrada com vantagem, e sem risco, quando houver languor, ou inercia do utero, quando uma hemorrhagia consecutiva exigir a prompta terminação do trabalho, e quando não se dêr circumstancia alguma, que o contra-indique. O movimento, de que se pôde tirar proveito, reduz-se ordinariamente a passeios moderados dentro da camara. Estes passeios, que a parturiente dará apoiada no braço de algum assistente, não aproveitam em algumas, particularmente nas que forem fracas, susceptiveis de se afadigarem, não só com o trabalho, mas com o mesmo exercicio; e nas que forem sujeitas a hernias, a hemorrhagias, inversão, ou prolapso uterinos: por isso convém banir-se o costume, que tem certas pessoas, de obrigar a passeiar continuamente e sem distincção todas as parturientes. Finalmente o meio mais seguro, e melhor, dizem Desormaux e P. Dubois, é em geral dar tempo á natureza para operar conforme as suas forças, e a sua disposição, limitando-se a prescrever á parturiente uma alimentação sufficiente, e a acalmar a sua impaciencia, e inquietação tanto, quanto seja possivel. Convém conciliar-lhe o somno por alguns instantes, porque, ao acordar, renovão-se com vigor as dôres, e o parto termina com promptidão. Entretanto as dôres crescem em intensão, assim como em frequencia: immediatamente o trabalho está na sua maior força, e tudo annuncia uma mudança proxima.

É ordinariamente nesta época que apresentam-se ao orificio uterino as membranas, cuja densidade pôde algumas vezes retardar o parto, resistindo aos esforços reiterados das contracções, e exigir a ruptura artificial.

Deve-se praticar esta operação com muita circumspecção, e quando o collo estiver tão dilatado, tão molle, e delgado, que não se opponha á saída do feto, prescindindo porém dos casos de hemorrhagia ou convulsões. Gardien preceitua rompê-las depois do bolso das aguas achar-se á flor dos grandes labios, e protuberar, si é permitido exprimir-se assim, fóra da vagina. A maneira de abrir o bolso amniótico é em geral mui simples: ordinariamente basta empurrar-o levemente com a extremidade do dedo indicador, no momento de uma viva dôr: quando não seja sufficiente esta leve pressão, raspa-

se primeiramente com a unha a superficie do bolso, enfraquece-se deste modo as suas tunicas, e depois repete-se a mesma tentativa : quando seja outra vez frustrada, serve-se das pontas de tesouras, guiadas pelo mesmo dedo, meio este, que importa ser empregado com precaução: porque pôde-se lesar a cabeça do feto, confundindó-se os tumores sanguineos dos tegumentos craneanos com o bolso amniotico, ou o utero algumas vezes descido com a cabeça té a excavação da bacia. Obviar-se-ha o primeiro erro, si se não esquecer de que o bolso das aguas é liso, tenso durante as contracções uterinas, e a pelle da cabeça do feto em contrario mais, ou menos franzida, coberta de pellos, e assignalada pelas suturas, e fontanellas : o segundo porém, por causa da dôr, que a parturiente sentiria com as primeiras pressões feitas no utero. Depois da abertura do bolso das aguas, o parteiro não deve desamparar a mulher; porquanto as dôres tornão-se ainda mais vivas, mais longas, e mais aproximadas; a cabeça insinúa-se no orificio uterino; o tumor que ella forma, levando adiante de si as partes genitaeas externas, faz-se cada vez mais resaltado; vence a cabeça a vulva, o tronco apparece, e o parto vai terminar-se. Até o momento da ruptura do bolso das aguas, a mulher pôde estar assentada, em uma palavra, collocar-se, como lhe approuver: depois do corrimento das aguas, sua posição não deve ser arbitraria. Nesta época do trabalho é preciso que o parteiro situe a mulher, e a si convenientemente. Quanto á situação da parturiente, os antigos servião-se de cadeiras, ou poltronas proprias para este fim. Estas cadeiras, cuja figura ou descripção acha-se nas obras de Rhodion, de Deventer, de Stein, e de Hermann, são hoje quasi desusadas, porque, com quanto não sejam inteiramente desvantajosas, podem em toda a parte ser facilmente substituidas, e sem inconveniente, por meios usuaes, e que cada hum tem á mão; e demais é ridiculo, como diz Velpeau, ver o parteiro, que fôr chamado para assistir a uma mulher de parto, levar atraz de si a sua cadeira, ou leito de trabalho, assim como antigamente. Em uma grande parte da Allemanha serve-se ainda de cadeiras semelhantes ás dos antigos, porém, mais ou menos aperfeiçoadas. Em Inglaterra as mulheres costumão collocar-se na borda de um leito, em decubito lateral, com a parte posterior voltada para o parteiro, com as coxas e as pernas em meia flexão, e os joelhos desviados com um travesseiro. Em França usa-se, em geral, um leito proprio, chamado *pequeno leito*, *leito de miseria*, *leito de soccorro*, *leito de trabalho*, etc., e as mulheres deitão-se sobre o dorso. Em o nosso paiz, principalmente em o Rio de Janeiro, exceptas algumas provincias, ou lugarejos, onde attendem-se menos a razão e o commodo, que os antigos costumes, segue-se o methodo francez, ao qual damos a preferencia. O leito de trabalho consiste n'uma cama de largura mediana, isto é, de dois

pés e meio té tres quando muito, solida, e collocada com a cabeceira encostada a uma das paredes do aposento de maneira, que se possa andar commodamente em roda dos seus lados, e pés. Neste leito estende-se um colchão, por cima do qual põe-se outro dobrado no seu comprimento, e dispõe-se de modo, que a borda de uma de suas extremidades possa servir para levantar o assento, e a porção dobrada para supportar o dorso, e a cabeça. Um lençol, um encerado, travesseiros grandes, e pequenos para formar á cabeça, e ao peito um plano inclinado, completão o apparelho. Disposto assim o leito, colloca-se a mulher de maneira, que, durante as dôres expulsivas, esteja em supinação, com a parte superior do dorso apoiada no plano inclinado, formado pelo segundo colchão, com a inferior apoiada na borda do mesmo colchão, com as coxas dobradas sobre a bacia, as pernas sobre as coxas, e os joelhos mediocrementemente separados. Para que não sejamos mais longos, diremos com Velpeau (1) que uma mulher vigorosa, e bem conformada pôde parir em todas as posições imaginadas, em uma cadeira, por terra, em pé, e nessa variedade de leitos, que se tem proposto; que o essencial é, que a parturiente ache-se commodamente, não se moleste na occasião das dôres, nem nos seus intervallos; e o sacro, o coccyx, e as partes externas desembaraçadas possam ceder facilmente á salida do feto; e que o parteiro deve prescrever o que ha de melhor, tão sómente quando seja facil conseguil-o.

Quanto á situação do parteiro, deve collocar-se ao lado direito do leito de miseria, e em um assento de uma altura conveniente. É então indispensavel proceder ao tocar para adquirir um conhecimento mais certo da parte, que o feto apresenta, e da sua posição, com o intuito de mudar, ou modificar o que poderia oppôr-se ao progresso regular do parto.

Feitas estas indagações, representar-se-ha o quadro do mechanismo do parto, afim de que todas as manobras tendão sómente a imital-o em o seu ultimo periodo. Mas ha uma precaução, que se não deve omittir, particularmente quando a cabeça, e as espaduas ameaçam arrastar o utero diante si: consiste em suster as bordas do orificio, durante as dôres, com a extremidade de alguns dedos. Antes da cabeça ter passado além do estreito superior da bacia, a mulher sente quasi sempre dôres, e algumas vezes insupportaveis, na parte anterior, e interna das coxas, e na região dos rins. O meio efficaz de destruir as primeiras é a mudança de posição do feto, e acceleração do trabalho. Quanto ás dôres dos rins, a experiencia quotidiana ensinou que, levantando-se os lombos da parturiente com um lençol enrolado, ou dobrado no sentido do seu comprimento, consegue-se diminuir de um modo notavel

(*) Obra citada, tom. 2, pag. 26 e 27.

a intensão destas dôres, e muitas vezes mesmo suspendel-as inteiramente. Assim opinão Capuron, Lachaise, Baudelocque, &c. A cabeça, depois de ter atravessado a excavação da bacia, chega á vulva, empurra para diante o perinéo, e estira-o a ponto de pol-o em risco de romper-se. Para prevenir-se este accidente funesto, não só pelas dôres excessivas, que occasiona, mas tambem pela mui difficil cicatrisação dos labios da solução de continuidade, deve-se, logo que elle está imminente, induzir a parturiente a que modere os seus esforços; sustentar o perinéo com a mão, a qual, sendo ou não envolta em um panno, applica-se transversalmente de maneira, que a face palmar apoie igualmente, e com um gráu de força moderado, em toda a superficie perineal, a borda radial cubra a commissura anterior do perinéo, a cubital corresponda ao coccyx, o pollex, e a eminencia thenar ao lado direito, e a ponta dos quatro ultimos dedos ao lado esquerdo; e recommendar ao mesmo tempo á parturiente que dobre, e separe mediocremente as coxas, para que as partes, que se sustentão, menos violentamente estiradas, se amoldem com mais facilidade á cabeça do feto.

Si porém a vulva, a vagina, emfim as partes genitales externas forem muito estreitas, disposição, que se encontra na mór parte das primiparas, o que convém fazer-se? Nestas circumstancias, algumas pessoas, sob pretexto de dilatar as partes, e fazer o seu *pequeno trabalho*, logo no começo do parto introduzem muitas vezes a mão na vagina, desecção as partes, contundem-nas, e occasionão irritações dolorosas, e não poucas vezes inflammções seguidas de suppuração, e de escaras gangrenosas: outras pessoas, sob o mesmo pretexto, repellem o coccyx a ponto de luxal-o: outras armão-se de um instrumento cortador, e fendem sem piedade o septo perineal: outras, finalmente, arrimando-se á natureza, ao tempo, e á sãa razão, como são Capuron, Lachaise, Baudelocque, Desormeaux, e P. Dubois, &c., pensão ser permittido quando muito no principio do trabalho o emprego de emissões sanguineas, e de alguns topicos emollientes; e aconselhão esperar que a natureza opere lenta e gradualmente, e poupe as partes com os seus recursos, ou reter a cabeça logo que se apresente á vulva, lutar com os esforços durante algumas dôres, e dar deste modo tempo ás partes, para que se dilatem, e cedão, sem romper-se. Certamente, si se confrontarem aquellas praticas imprudentes, e suas consequencias, com os judiciosos conselhos de Capuron, Lachaise e Baudelocque, &c., não é possivel hesitar no que convenha fazer-se, si houver estreitura nas partes externas.

Apenas a cabeça passou além das partes genitales externas, a face volta-se para uma das coxas da parturiente, segundo o ponto da bacia, que occupava, antes de introduzir-se na excavação; e immediatamente apparecem as espaduas,

que uma nova dôr acaba de expellir, assim como o resto do corpo. Si as espadaas, ou por causa do seu volume, ou por causa da constricção da vulva diante ellas, tardarem muito em sahir, é necessario introduzir o dedo indicador de cada mão, e ir apprehender as axillas, não só para accelerar o parto, mas tambem para oppôr-se á estrangulação do feto. Depois da expulsão do feto, a mulher não deve ser desamparada, porquanto necessita ainda de soccorros. O parteiro, depois de pensar o recém-nascido (o que saltaremos para não desviar-mo-nos muito do nosso proposito), deve occupar-se com a expulsão das secundinas. Nesta operação, que de ordinario tambem se effeítua naturalmente, basta observar a natureza, e auxiliar os seus esforços. Sobrevem ao repouso, que a mulher lograva após a expulsão do feto, fracas dôres, que annuncião ao parteiro o momento, em que tem de executar-se a sahida das secundinas. Trazendo então á memoria que os annexos do feto são expellidos pelas mesmas potencias, que expellirão-no, ajudará a sua acção com brandas fricções feitas no hypogastro; depois, apprehendendo o cordão umbilical, imprimirá no mesmo pequenas tracções, parallelas aos eixos dos estreitos da bacia, e quando a placenta tiver vencido a vulva, a receberá com uma mão, assim como as membranas, logo que apparecerem, e com a outra a extrahirá, enrolando-a sobre si mesma, afim de que as membranas se desprendão, e saião em totalidade. Concluida esta operação, examinará attentamente os annexos para certificar-se, si forão, ou não inteiramente expulsos, e extrahirá o que tivesse ficado no interior do utero, e podesse occasionar accidentes: mas, si restasse sómente uma pequena porção, inutil seria occupar-se com ella, porquanto sahiria alguns instantes depois com o sangue, e com os lochios. Por ultimo, fará algumas fricções no hypogastro para favorecer a redução do utero, recommendará á recém-parida que as continúe por algum tempo, e tocará para saber si o utero offerece, ou não, outra indicação, que convenha satisfazer-se.

Aqui largaremos a penna, e si não tivermos enchido de modo satisfactorio, o que tomámos por empreza, ser-nos-ha permittido repetir com um homem celebre da antiguidade: « *Quod potui, sed non quod voluerim.* »

Não perderemos a occasião de render nossos sinceros, e cordiaes agradecimentos ao Ill^{mo} Sr. Dr. Manoel de Valladão Pimentel, não só pela affabilidade, com que nos tratou, mas tambem pela benignidade com que acceitou a presidencia da nossa These.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Si mulieri purgationes non prodeant, neque horrore, neque febre superveniente, cibi autem fastidia ipsi accidant; hanc in utero gerere putato. Sect. 5, aph. 61.

II.

Quaecumque in utero gerentes à febris corripuntur, et vehementer attenuantur, absque manifestâ occasione, difficulter et periculosè pariunt, aut abortientes periclitantur. Sect. 5, aph. 55.

III.

Si fluxui muliebri convulsio et animi deliquium superveniat, malum. Sect. 5, aph. 56.

IV.

Mensibus copiosioribus prodeuntibus, morbi contingunt: non prodeuntibus, ab utero fiunt morbi. Sect. 5, aph. 57.

V.

Mulieri in utero gerenti, si alvus multùm fluxerit, periculum ne abortiat. Sect. 5, aph. 34.

VI.

Mulieri, menstruis deficientibus, è naribus sanguinem fluere, bonum. Sect. 5, aph. 33.

... e a sua importância para a história da ciência e da cultura brasileira.

... e a sua importância para a história da ciência e da cultura brasileira.

Esta These está conforme aos Estatutos. Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1843.

O DR. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL

... e a sua importância para a história da ciência e da cultura brasileira.

... e a sua importância para a história da ciência e da cultura brasileira.

... e a sua importância para a história da ciência e da cultura brasileira.